

RESUMO - GT2 - CIBERCULTURA, GÊNEROS E SEXUALIDADES

**MEMES ENQUANTO RESISTÊNCIA À NORMATIZAÇÃO DA VIDA:
SABERES PRODUZIDOS EM/NA REDE COM JOVENS**

Ivana Di Mauro Vagenin (ivanavagenin@hotmail.com)

Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga as percepções de jovens mulheres, recém-formadas na rede pública de Pedra de Guaratiba (Rio de Janeiro/RJ), sobre gênero e sexualidade na escola. A investigação se fundamenta em perspectivas pós-estruturalistas, e adota a cartografia online como metodologia, desenvolvida desde janeiro de 2025 por meio de conversas realizadas com as jovens no WhatsApp. O trabalho valoriza as dinâmicas comunicacionais-interativas da cibercultura, entendida como “a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades” (Santos, 2011, p. 77). As conversas com as sujeitas no aplicativo possibilitam a participação, a coautoria e a polifonia de vozes expressas através de múltiplos formatos e linguagens - entre elas, os memes. Em diálogo com Maddalena, Couto Junior e Teixeira (2020), os memes são entendidos como imagens-dizeres que questionam os acontecimentos sociais do cotidiano. Ao longo das conversas com as sujeitas, os memes têm se destacado como potentes disparadores reflexivos e como linguagem de resistência aos pânico morais (Butler, 2024) através da ironia e do deboche. Vale mencionar que a pesquisa ocorre em um contexto sociopolítico marcado pelas ofensivas dos movimentos antigênero, os quais alimentam medos e ansiedades socialmente organizadas pela extrema-direita, na tentativa de restaurar uma sonhada ordem patriarcal

heteronormativa (Butler, 2024). Em contraposição, a produção e o compartilhamento de memes no grupo de WhatsApp pelas jovens vêm descredibilizando estes movimentos e resistindo à normatização da vida (Couto Junior; Pocahy; Carvalho, 2019).

Palavras-chave: cibercultura; memes; gênero; educação.